



## **Galinha que não cacareja...**

De São Luís (MA) – Conforme descrito no portal do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, MPOG, o Programa Nacional de Modernização da Gestão e do Planejamento dos Estados Brasileiros, PNAGE, tem como objetivo geral melhorar a efetividade e a transparência institucional das administrações públicas dos Estados e do Distrito Federal, a fim de alcançar uma maior eficiência do gasto público.

Conforme também descrito no mesmo portal do MPOG, o Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização, GESPÚBLICA, foi instituído pelo Decreto nº 5.378 de 23 de fevereiro de 2005 e é o resultado da evolução histórica de diversas iniciativas do Governo Federal para a promoção da gestão pública de excelência, visando a contribuir para a qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão e para o aumento da competitividade do País.

Efetividade, transparência, eficiência, gasto público, promoção, gestão pública, excelência, contribuir, qualidade, serviços públicos, cidadão, aumento, competitividade e aí por diante é somente uma sopa de palavras? Vamos tentar ir um pouco mais além no assunto?

Gespública e PNAGE – Similaridades e tratamentos distintos

O PNAGE contou em sua primeira fase (Maio/2006 a Maio/2011) com recursos da ordem de US\$ 155 milhões, sendo US\$ 93 milhões oriundos de empréstimo contraído pela União junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, da ordem de US\$ 93 milhões e US\$ 62 milhões de contrapartida local (Estados e União).

Contrariamente, o programa Gespública tem sobrevivido ano após ano "à míngua" em termos orçamentários e financeiros embora seus núcleos instalados nos estados sejam reconhecidos, onde funcionam, pela relevância do trabalho desenvolvido. Os núcleos são mantidos por organizações públicas denominadas "organizações âncoras". As âncoras e os respectivos núcleos estaduais não contam com um centavo sequer para desenvolver o trabalho e este depende totalmente de parcerias e da generosa e atuante ação voluntária da rede nacional e respectivas redes estaduais de voluntariado do programa. Os coordenadores vivem "com o pires na mão" o tempo inteiro, como pedintes

fossem. Dá para acreditar?

Este parágrafo a seguir foi inteiramente retirado de um texto constante do portal do Gespública, mas vamos ousar iniciá-lo dizendo: Para manter a cabeça fora da água... "Nos últimos anos, o Gespública utilizou-se de uma estratégia de sucesso alicerçada no trabalho voluntário de representantes de instituições públicas, desenvolvendo e divulgando conceitos e soluções para gestão, implantando e mobilizando núcleos regionais e setoriais nas unidades da federação e realizando avaliações do nível de gestão das instituições, seja por meio de autoavaliações, seja nos ciclos anuais do Prêmio Nacional da Gestão Pública. Destaque também foi dado a iniciativas relacionadas ao atendimento ao cidadão, tais como o desenvolvimento de estudos, guias e eventos para as centrais de atendimento integrado e a recente publicação do Decreto de Simplificação do Atendimento."

O dinheiro sobra literalmente no PNAGE, ano após ano o dinheiro quase não é gasto ou fica parado em boa parte dos Estados. Estas palavras podem ser evidenciadas. Enquanto isso o Gespública sempre esteve e permanece à míngua. Perguntamos: Por qual razão tamanha divergência de tratamento? Sobra gestão ao PNAGE para buscar recursos? Falta gestão ao Gespública para a mesma finalidade? Onde eles podem se encontrar e lutar juntos por serviços públicos mais justos e de qualidade superior?

Quanto ao Gespública, vale acrescentar ao parágrafo acima, por nossa conta e risco, que lá se vão muitos anos de trabalho árduo que ameaçam ficar no esquecimento pela total falta de apoio ao programa. Qual a razão? "Galinha que não cacareja...", ditado inteligente este aí! Não é à toa que foi tão bem apropriado pela galera do marketing.

Embora esteja evidente a possibilidade de integração de esforços já que o PNAGE e o Gespública fazem parte da grade de programas de um mesmo Ministério, o do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) e que "... a modernização institucional no âmbito do PNAGE é tratada com uma visão sistêmica, transversal e integrada do ciclo da gestão pública"... Incentivando "... o compartilhamento de soluções de modernização em nível das administrações estaduais e também entre diferentes estados", ainda não é possível vislumbrar medidas, em curso e de domínio público, que venham a sustentar esta afirmação última.

Respondam-nos, por favor: É possível ou não integrar programas públicos com finalidades similares e aperfeiçoar o uso dos recursos já disponíveis? Ousamos responder que sim, não somente é possível como também é fundamental à sobrevivência de programas tão importantes para o Brasil como o PNAGE e o GESPÚBLICA.

Um exemplo a ser destacado e seguido por todos os Estados é o trabalho integrado que é desenvolvido pelo núcleo estadual do GESPÚBLICA e pelos gestores do PNAGE, em Rondônia. Como pode ser evidenciado no texto a seguir, retirado do portal do programa Gespública naquele Estado no endereço

virtual [www.gespublica.ro.gov.br](http://www.gespublica.ro.gov.br)

“SEPLAN discute PNAGE e Gespública

Os trabalhos realizados pela equipe do Programa Nacional de Apoio à Modernização da Gestão e do Planejamento (PNAGE) e a definição das novas ações que serão executadas, através do Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização (Gespública), no decorrer deste ano foram temas de reunião, realizada semana passada, com o Secretário Adjunto da SEPLAN, Avenilson Trindade, o chefe de gabinete, Pedro Pimentel, a coordenadora substituta do Pnage, Mirtes Fontenele, o Gerente Administrativo, Vicente de Paula e o assessor de gabinete, Francisco Dilson. “.

Concluindo, já que é possível integrar as ações, perguntamos aos representantes do GESPÚBLICA e do PNAGE nos Estados:

Vamos juntos nessa Brasil?

*Por: Rosa Graça Lima Barreto Domingues. Administradora e Pedagoga. Especialista em Política e Estratégia; em Planejamento Educacional e Habilitação Para o Magistério Superior e em Gestão de Pessoas. Créditos: Texto produzido a partir de informações contidas nos Portais dos programas PNAGE, do GESPÚBLICA e do Núcleo Rondônia.*